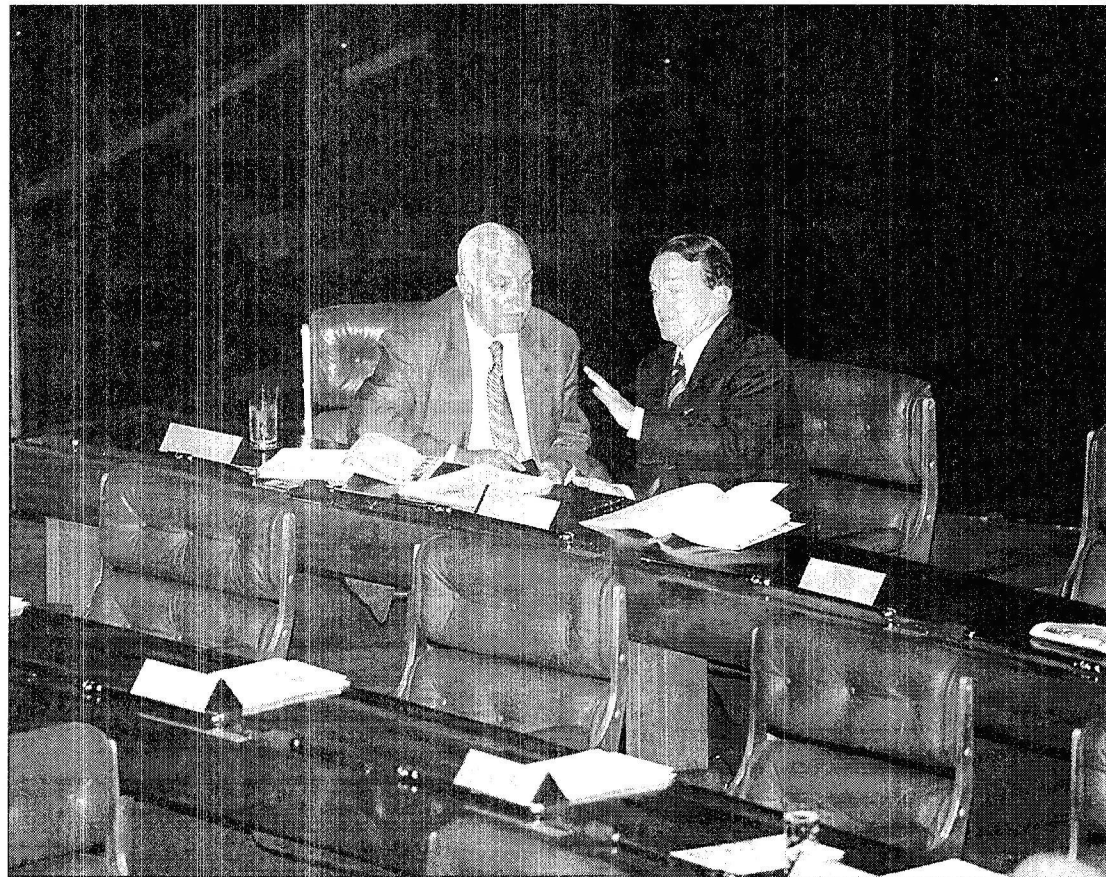


O DIA D DE ACM

Cúpula do PFL decide apoiar senador baiano

Pefelistas vão tentar impedir a cassação do mandato a qualquer custo e exigem amplo direito de defesa

Ailton de Freitas



ANTONIO CARLOS conversa com o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, no fundo do plenário do Senado

Diana Fernandes

• BRASÍLIA. O PFL já decidiu que não vai abandonar Antonio Carlos Magalhães e tudo fará para impedir a cassação do seu mandato, apesar da difícil situação que vive o senador baiano. A direção do partido pretende apoiar Antonio Carlos em relação ao envolvimento do senador com o episódio da violação do voto secreto na sessão de cassação de Luiz Estevão. Mas é muito grande a expectativa sobre o depoimento de Antonio Carlos hoje no Conselho de Ética.

Bornhausen diz que nunca votará contra ACM

Com muita cautela, os senadores pefelistas têm preferido o silêncio. Mas o presidente do partido, senador Jorge Bornhausen (SC), que ontem passou parte da tarde conversando com Antonio Carlos no plenário do Senado, já disse a vários interlocutores que o senador terá o

apoio partidário para fazer a sua defesa e que ele, Bornhausen, jamais votaria pela cassação de Antonio Carlos.

Na Câmara, o líder Inocêncio Oliveira é quem assume com contundência a defesa do baiano:

— Queremos o mais amplo direito de defesa e não aceitamos prejulgamento. O PFL não vai expulsá-lo em qualquer circunstância.

A decisão de preservar Antonio Carlos é unânime na cúpula pefelista, mas pode não ser obedecida por toda a bancada no Senado num possível processo de cassação de seu mandato. Lembram alguns pefelistas que existem muitos correligionários no Senado, que foram de alguma forma ofendidos ou prejudicados pelo ex-presidente da Casa.

Ao tentar preservar Antonio Carlos, o partido está sendo pragmático. Sabe o tamanho do poder do senador na Bahia, reconhece que lá ele criou uma estrutura partidária, ine-

xistente em muitos estados, e que abandoná-lo significaria o rompimento com o seu grupo político.

Um dirigente partidário comentava ontem:

— Tirar o mandato dele é esfacelar o partido na Bahia.. Seria burrice do PFL não apoiá-lo contra a cassação.

Base tentou tirar senador baiano de programa

Com o programa pefelista de rádio e TV que vai ao ar hoje, já pronto, a direção do partido recebeu da base partidária sugestões para que Antonio Carlos não aparecesse ou que os programas defendidos por ele não tivessem tanto destaque. Mas não cedeu.

— Não podemos negar que ele foi fundamental para o partido abraçar essas bandeiras. É preciso reconhecer isso — explicou o secretário-executivo do partido, Saulo Queiroz, um dos responsáveis pela elaboração da propaganda política. ■